

Filosofia Aplicada

J. Roberto Whitaker Penteado

Gottfried Wilhelm Leibnitz (1646-1716) foi um filósofo alemão altamente estimado pelo meu ídolo da juventude, Bertrand Russell, por ter contribuído - na sua opinião, mais do que qualquer outro - para que as pessoas pudessem pensar e expressar-se com precisão. Para isso, estabeleceu uma série de normas e princípios, entre os quais dois são fundamentais: o da contradição e o da razão suficiente.

Em breve, o da contradição estabelece que nada pode ser verdadeiro e falso ao mesmo tempo. O da razão suficiente sustenta que todos os fenômenos têm uma razão para ser de um modo e não de outro, embora tais razões nem sempre sejam do nosso conhecimento.

Decidi, então, aplicar esses princípios à realidade que me estava sendo trazida na semana passada, pelo rádio, pela TV e pelo jornal. (Talvez tenha sido uma viagem à França, no final do ano passado, que me influenciou a fazer este teste).

Descobri, por exemplo, que há uma enorme quantidade de propaganda governamental paga sendo veiculada em todos os meios; os jornais televisivos dedicam tempos longos para cobrir ações do governo e a mostrar aos cidadãos como devem obedecer às leis; o contundente Arnaldo Jabor parece ter perdido a graça, ou o rebolado, como se dizia antigamente; o preço do álcool nacional subiu, novamente, a um patamar que inviabiliza a sua utilização como alternativa aos derivados de petróleo.

Mais: foi notícia principal na TV e nos jornais o entêrrão do infausto general que chefiava nossas tropas de intervenção no Haiti, com honras militares, a presença do presidente Lula e de diversos ministros. Com todo respeito à dor da família: o que ele fez - ou deixou de fazer - para atingir esse grau de mobilização oficial?

A Folha Ilustrada divulga uma história interessante, a respeito de uma superprodução cinematográfica soviética sobre Cuba, filmada nos anos 60, que nunca decolou. Mas o que chamou minha atenção foram as várias menções ao "fotógrafo" Yevgeny Yevtuchenko. Por certo não seria o famosíssimo poeta contemporâneo, sucessor de Maiakovsky...? Seria, sim, era. Mas a moça que fez a reportagem não sabe, nem o editor.

Encolhem cada vez mais as notícias sobre os gatunos travestidos de deputados que deveriam ser cassados e só se fala em "mensalão", para ficar bem claro que se não era pago todo mês, era muito normal; o governador de S. Paulo pratica aquele conhecido harakiri político de dizer que é candidato a presidente antes do tempo... Cui bono? Um anúncio diz: Os genéricos Eurofarma são melhores do que os outros. Juiz de futebol prejudica o Corinthians. Edmundo é a nova atração do Palmeiras. Esmaltes de unha das marcas Xuxa e Angélica são corrosivos. A gripe aviária insiste em não chegar ao Brasil. Casa de Edemar não deve virar museu. Varig vende setor lucrativo para pagar suas dívidas.

Conclusões? (1) As coisas - de modo geral - deviam ser mais simples, em 1700. (2) Agora sei porque o Brasil não produz mais filósofos. (3) Parece que a nossa realidade pós-moderna está mais para Pirandello do que para Descartes - ou Leibnitz.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Filosofia Aplicada . **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, jan. 2006. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=210&ID=311>>. Acesso em: 20 ago. 2009.